

EDITORIAL

PROMESSA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

O ENCERRAMENTO DE MAIS UM MANDATO cumprido, e o início de novo ciclo de três anos de gestão à frente do Sindicato, é oportunidade verdadeiramente privilegiada para um balanço de prestação de contas com o passado, e uma visada de perspectivas de atuação prometida para os próximos três anos.

Assim foi, em 2005, na idealização e implantação do Pátio Legal, no Rio, e sua posterior extensão em Búzios; entre 2006 e 2008, quando o Sindicato patrocinou a realização de obras de melhoria nas instalações da DRFA; em 2008, na doação de etilômetros à Polícia Militar do Rio, e em 2009, ao doar recursos para a reforma de instalações da Casa do Menor, em Nova Iguaçu. Com vistas à melhor difusão do conhecimento e da cultura da atividade seguradora, o Sindicato promoveu, em 2004, o seminário sobre "Potencial do Mercado de Seguros no Rio de Janeiro"; patrocinou a edição e lançamento do livro "Parceiro do Rio", em 2007, e promoveu, nesse mesmo ano, a realização do programa "Educar para Proteger", nas cidades de Volta Redonda, Petrópolis e Nova Friburgo. Registre-se, em maio de 2008, a comemoração dos 75 anos do Sindicato.

Uma vez mais atuando como parceiro da comunidade no espaço geográfico de sua atuação, o Sindicato participou do processo de discussão técnica voltada à edição de portaria do Detran-RJ que permitiu às

seguradoras passar a transferir, com economia de despesa, a propriedade dos salvados de veículos no estado do Rio (2005); assinou protocolo de intenções para a criação do "Centro Internacional de Resseguros", no Rio, em 2007, e contrato com o Disque-Denúncia, em 2009, visando à criação de núcleo de atendimento direcionado à investigação de furto e roubo de veículos. Ainda em 2007, com a extensão da sua base territorial ao Espírito Santo, assinou convênio com o Sincor capixaba para desenvolvimento de projetos de interesse comum.

Em 2009, assinou convênio com o Ministério do Meio Ambiente e CNSeg com vistas à adoção de políticas de sustentabilidade no mercado segurador; em 2007 colaborou na elaboração da lei estadual que regulamenta o funcionamento dos ferros-velhos; a partir de janeiro de 2010, reforma e prepara galpão para guarda, pela DRFA, de peças de automóveis apreendidas em ferros-velhos do Rio de Janeiro e, desde março deste ano, vem implantando programa social de complemento às unidades de Polícia Pacificadora, na Cidade de Deus. Desde 2006, o Sindicato confere, anualmente, a Medalha do Mérito Segurador do RJ/ES a personalidades que se destacam na política, na vida pública e em outras áreas de atuação relacionadas à atividade seguradora. O Sindicato mantém convênio com a Associação Defensores da Terra para a

promoção de ações voltadas à preservação do meio ambiente há muitos anos.

Em andamento, o Sindicato mantém vários outros programas e linhas de ação, destacadamente voltados à difusão do conhecimento sobre a atividade seguradora: publicação de folheto de estatísticas do setor, desde 2004; convênio com o Sincor do Rio de Janeiro para facilitar a localização e identificação de veículo roubado ou furtado; realização de curso e seminários sobre seguros para magistrados desde 2006, nos Estados do Rio e Espírito Santo; desde 2005, o seminário "Seguro em todo o Estado", em cidades do interior do Estado do Rio e em Vitória; publicação da coluna "O seguro em sua vida", no Jornal do Brasil, e agora no jornal O Dia; difusão de programa de rádio "Minuto do Seguro", na CBN do Rio (2006) e de Vitória (2009).

As promessas de atuação, antevistas em discurso de primeira posse, em 2004, são hoje parte da história do Sindicato, em seu duplo papel de entidade de representação corporativa e agente voluntário em iniciativas voltadas à melhoria das condições sócio-ambientais do Rio de Janeiro e, desde 2007, também do Estado do Espírito Santo. O balanço do que foi realizado nos últimos seis anos é a recompensa mais animadora de nossa gestão; e o desafio do que deve e pode ser feito no cumprimento do presente mandato é um compromisso de trabalho, aceito pela diretoria e colaboradores do Sindicato.

Luiz Tavares Pereira Filho

■ página 2:

O INÍCIO DO PROGRAMA
'ESPORTE É MAIS QUE SAÚDE'

■ página 3:

ENTREVISTA:
PAULO DOS SANTOS, DA SUSEP

■ página 4:

A POSSE DA NOVA
DIRETORIA DO SINDICATO

SINDICATO INICIA PROGRAMA SOCIAL NA CIDADE DE DEUS

NA SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO, na quadra poliesportiva do Centro de Atividades Integradas (CAI) Odylio Costa Neto, na Cidade de Deus, o Sindicato das Seguradoras do RJ/ES dará início às atividades do programa "Esporte é mais que saúde". Sessenta jovens, com idades entre 14 e 16 anos, já se encontram matriculados no programa, que é realizado em ação conjunta com a Instituto João Ferraz de Campos e Fundação para a Infância e Adolescência (FIA), da Secretaria de Ação Social e Direitos Humanos, do Estado do Rio de Janeiro.

Em sua primeira fase – que se estenderá até dezembro de 2010 –, o programa "Esporte é mais que saúde" atenderá inicialmente a duas turmas de jovens da Cidade de Deus: de 17h30 às 18h20, meninas; de 18h30 às 19h20, meninos. No ginásio coberto do CAI, cujas instalações tiveram obras de restauração patrocinadas pelo Sindicato, serão ministradas instruções teóricas e implantadas atividades práticas nas modalidades de vôlei, basquete e futsal.

OBRAS E PROGRAMAÇÃO

Para a coordenação e condução das atividades, foram contratados dois professores de Educação Física, pós-graduados e com experiência anterior em programas de atendimento a jovens de áreas carentes. Para o início das atividades, o Sindicato patrocinou a realização de obras de restauração e adaptação de áreas e equipamentos do ginásio coberto do Odylio Costa Neto, a saber: pintura da quadra, recolocação de portão de ferro, instalação de bebedouro e fixação de

balizas, revisão da instalação elétrica e recuperação dos banheiros.

Também foram adquiridas e doadas pelo Sindicato 70 mochilas e 72 conjuntos de toalhas e meiões para futebol e outros esportes, 36 bolas (futsal, vôlei e basquete), redes, cones de marcação

no programa, era necessário estar matriculado em escola das redes municipal ou estadual de educação.

ESPORTE: O CAMINHO DA PAZ

Iniciativa do Sindicato, o programa "Esporte é mais que saúde" destina-se a dar complemento à ação pacificadora que a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio vem empreendendo na Cidade de Deus e outras áreas que eram consideradas críticas, em relação aos riscos à vida e à liberdade da população, e sobretudo onde eram registrados índices elevados de vulnerabilidade dos jovens à violência. O programa de iniciação desportiva, patrocinado pelo Sindicato na Cidade de Deus, procura ser uma resposta realista ao desafio da abertura de horizontes que levem a juventude para bem longe do aliciamento para o crime. Quer ser o caminho da paz.

Para tanto, juntamente com a preparação desportiva propriamente dita, os participantes do programa "Esporte é mais que saúde" serão orientados para o desenvolvimento de trabalho em equipe, reconhecimento de limites e potencia-

lidades, disciplina, respeito e cooperação mútua, além de serem preparados para as competições nas várias modalidades praticadas. O professor André Vinicius Veira dos Santos, graduado e pós-graduado em treinamento de força, pela UFRRJ e UERJ, e a coordenadora, Denielle Souza dos Santos, pós-graduada em fisiologia do esforço, são os responsáveis pela condução da parte técnica do programa.



AS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA RECEBEM UM KIT COM MATERIAL ESPORTIVO

e dezenas de outros itens necessários à prática desportiva. Para ingressar no programa, as crianças passaram por testes de avaliação médica e análise clínica, e vão receber orientação sobre higiene pessoal, material para banho diário após as atividades esportivas e lanche. Na convocação das crianças, foram usadas faixas e carro de som, que circulou pela comunidade, e adotou-se um critério de seleção: para ingressar

"VAMOS INVESTIR NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRESTADO AO CONSUMIDOR"

Paulo dos Santos é economista formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), com cursos de especialização na área de Gestão Empresarial, na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Funcionário de carreira do Banco Central há 32 anos, atuou nas áreas de fiscalização, internacional, meio circulante, planejamento, orçamento e administração em geral, e ocupou, entre outras, as funções de Chefe do Departamento de Planejamento e Orçamento e Gerente Administrativo Regional, no Rio de Janeiro. Está na diretoria da Susep desde abril de 2008. Com a reestruturação da autarquia, Paulo dos Santos passou a gerenciar assuntos ligados ao Departamento de Administração e Finanças. Em abril de 2010, foi nomeado superintendente da Susep.

Quais são seus planos iniciais à frente da Susep?

PAULO – Meu objetivo principal no cargo de Superintendente é fortalecer o órgão regulador (Susep), as operadoras e corretores, além, é claro, dos consumidores. Apostamos no diálogo franco, aberto e direto com os outros protagonistas do mercado, trazendo equidade ao setor. Contudo, sempre que for preciso, vamos adotar as medidas necessárias, ainda que firmes, para manter as operações de seguro saudáveis. Vamos investir no aprimoramento da qualidade do atendimento prestado ao consumidor, agilizando as soluções de problemas e minimizando o tempo de resposta ao público. Também vamos continuar direcionando o nosso foco para a aproximação com o mercado, através do diálogo. A sinergia nas ações adotadas pela Susep e pelo setor privado é um dos pilares que sustentam o crescimento do setor. Outro ponto importante é o processo de adequação do mercado às boas práticas recomendadas pelos or-

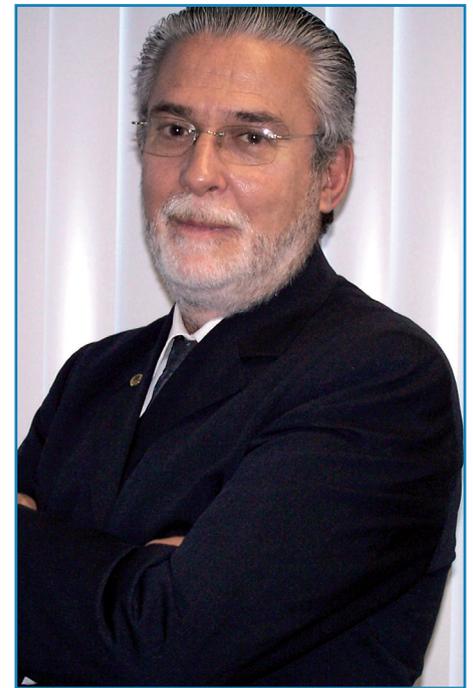
ganismos internacionais.

Como o senhor avalia o mercado segurador brasileiro e quais os maiores desafios?
PAULO – Entre 2000 e 2009, a receita apurada nos mercados de seguro, capitalização, previdência complementar aberta e resseguros registrou um aumento de 50%. Somente no ano passado, esses números somaram cerca de R\$ 100 bilhões. O mercado vem crescendo acima da média do PIB brasileiro. Essa tendência deve ser mantida nos próximos anos. Os maiores desafios são introduzir a consciência de segurar bens à rotina de todos os brasileiros, através da divulgação dos seguros populares, e fazer com que seguros que englobam os grandes riscos garantam a realização bem-sucedida das obras do PAC, da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

A indústria do seguro ainda é vista com receio pelos consumidores brasileiros?

PAULO – A questão não é os consumidores brasileiros terem receio e sim o seguro ainda não ser difundido como uma necessidade para garantir a saúde do nosso patrimônio. Acaba não sendo nem por uma questão de preço, mas justamente pela cultura do brasileiro passar longe da contratação de seguros. De qualquer forma, hoje temos mais capacidade de atender às necessidades dos consumidores. As seguradoras investem em novos produtos, dedicados, exclusivamente, a cada situação que os consumidores brasileiros estejam envolvidos. Existe uma gama variada de possibilidades. O consumidor deve confirmar suas reais necessidades na contratação de um seguro, inclusive para evitar gastos desnecessários e excessivos. Mas, antes, devemos difundir a importância de segurar nossos bens e garantir um futuro para nossos filhos.

A economia brasileira vive um bom mo-



mento para a indústria do seguro?

PAULO – Sim. Como foi dito anteriormente, são muitos os segmentos que devem crescer. No topo da pirâmide, que englobam os grandes riscos, temos as obras do PAC, os investimentos do setor privado e os eventos esportivos tais como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que formam um cenário bastante promissor para o mercado de seguros. Mas há também recuperação do poder de compra da população de baixa renda. Não foram poucas as pessoas que subiram um patamar na escala social, saindo da classe D para a C. Esses cidadãos puderam realizar antigos sonhos e adquirir bens que, até então, estavam fora do seu alcance. E esses bens precisam ser garantidos pelo seguro, para que o sonho não se desfaça diante de um infortúnio qualquer. Desse contexto surge, entre as camadas mais pobres da população, um nicho espetacular para seguradoras e corretores de seguros. Os seguros populares e, mais adiante, o microsseguro terão influência crescente nos resultados do mercado e é preciso estar atento a essa realidade.

SINDICATO DAS SEGURADORAS EMPOSSA NOVA DIRETORIA

A NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DAS SEGURADORAS DO RJ/ES, composta por um presidente, quatro vices, sete diretores, seis conselheiros fiscais (três efetivos e três suplentes) e um representante da FUNENSEG, tomou posse no dia 28 de abril, na sede do Sindicato, no Cento do Rio. A solenidade aconteceu durante a primeira reunião da nova diretoria. A eleição, para o mandato 2010/2013, foi no dia 15 de março. O presidente Luiz Tavares, em sua saudação de posse, enfatizou que a união

entre os diretores tem sido fundamental na consecução dos objetivos do Sindicato e que nos próximos três anos será mantido o trabalho voltado para os interesses das associadas.

A nova diretoria ficou assim composta: presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Líder DPVAT); vice-presidentes: Federico Baroglio (Generali), Oswaldo Mário de Azevedo (Sul América), Lucio Antonio Marques (Previdência do Sul) e Roberto de Souza Santos (Azul); diretores: Eduardo Andrade da Silva (Itaú/Unibanco), Fabio Lins de Castro

(Prudential), José Carlos Lyrio Rocha (Banestes – ES), Laur Fernandes Diuri (Allianz), Luiz Antonio Mac Dowell (Brasilveículos), Luiz Augusto Momesso (Aliança da Bahia) e Wilson Toneto (Mapfre); conselho fiscal: José Fernando Romano Furné (Brasilcap), Marcos Acildo Ferreira (Marítima) e Murilo Setti Riedel (HDI) – membros efetivos; Marcia Regina Scalercio (Icatu), Ricardo Ferreira (Zurich) e Sergio Carvalhaes de Brito (Tóquio) – membros suplentes; Renato Campos Martins Filho – representante da FUNENSEG na Diretoria.

ABRAÇO ECOLÓGICO AO PARQUE ESTADUAL DO GRAJAÚ

A ASSOCIAÇÃO DEFENSORES DA TERRA, como parte das comemorações pelo Dia da Mata Atlântica, realizou um mutirão de limpeza no Parque Estadual do Grajaú, para a retirada de uma espécie vegetal exótica e invasora que impede o crescimento de plantas nativas. A ação, no dia 30 de maio, teve o patrocínio do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, e contou com participação de cerca de cem voluntários.

Criado em 1978 com o nome de Reserva Ambiental do Grajaú, o Parque Estadual do Grajaú tem uma área de 55 hectares remanescentes da Mata Atlântica. No final da atividade, o grupo partici-

pou de uma palestra sobre o Parque, ministrada pelo gestor Márcio Carazza. De acordo com a Associação, em

setembro eles retornam ao Parque para avaliar os resultados e fazer o plantio de espécies nativas.



■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Seguradora Líder – DPVAT) **Vice-Presidentes:** Federico Baroglio (Generali); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (Sul América); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Roberto de Souza Santos (Azul); **Diretores:** Eduardo Andrade da Silva (Itaú-Unibanco); Fabio Lins de Castro (Prudential); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); José Fernando Romano Furné (Brasilcap); Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasilveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança da Bahia); Marcia Regina Scalercio (Icatu); Marcos Acildo Ferreira (Marítima); Murilo Setti Riedel (HDI); Ricardo Ferreira (Zurich Minas Brasil); Sérgio Carvalhaes de Brito (Tokio Marine); Wilson Toneto (Mapfre) | **Representante da FUNENSEG:** Renato Campos Martins Filho | **Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela | **Produção:** FSB Comunicações | **Coordenação:** Carlos Grandin | **Redação e Edição:** Antônio Fábio | **Projeto Gráfico:** Bruno Bastos | **Diagramação:** Manuel Amado
R. Senador Dantas, 74 / 17º – Centro – RJ – CEP 20031-205 – Tel. 2240-9008 – www.sindicatodasseguradorasrj.org.br